

**APRESENTAÇÃO**  
**PESQUISAS SOBRE LÍNGUAS DE SINAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO À LUZ DOS 25 ANOS DE “POR UMA GRAMÁTICA DE LÍNGUAS DE SINAIS”**

*Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa<sup>1</sup>*

*Andrew Nevins<sup>2</sup>*

*Anderson Almeida da Silva<sup>3</sup>*

*Organizadores*

O volume 16 número 3 da Revista *Linguística* é dedicado aos estudos de línguas de sinais. Ao olharmos a literatura sobre a língua de sinais brasileira – LIBRAS "(Língua Brasileira de Sinais)<sup>4</sup>", em especial sobre descrição linguística, uma delas se destaca por seu caráter seminal e pervasivo. Este livro é “Por uma Gramática de Línguas de Sinais” de Lucinda Ferreira publicado em 1995. Na primeira publicação da obra, a autora consta como Lucinda Ferreira Brito, mas já na reimpressão do livro em 2010 a autora assina como Lucinda Ferreira. Mesmo



com um grande volume de importantes contribuições teóricas e descritivas na área, as intuições apresentadas em Ferreira (2010), permanecem atuais e acertadas. Ao completar 25 anos, a obra que não é mais reimpressa deve ser celebrada pela amplitude de temas e descrição.

Lucinda Ferreira nasceu em Minas Gerais e mudou-se para São Paulo onde fez sua graduação em Letras Português na PUC-SP e mestrado na USP, entre os anos de 1967 e 1974, e logo em seguida prosseguiu para seu doutoramento na Universidade Paris IV sob a orientação do renomado linguista

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contato: marilia@letras.ufrj.br.

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contato: nevins2020@protonmail.com.

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - UFPI. Contato: andersonalmeida@ufpi.edu.br.

4 A grafia do nome da língua pode ser encontrada em diversos formatos como LIBRAS, Libras, libras. Neste número, decidimos respeitar a grafia utilizada por cada autor em seu texto.

francês Bernard Pottier, entre os anos de 1974 e 1977. Logo após o seu doutoramento, Lucinda começa a se dedicar de forma quase que integral aos estudos de línguas sinalizadas, com especial dedicação a duas línguas de sinais existentes no Brasil, a LSCB, Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros e a LSKB, a Língua de Sinais Kaapor Brasileira.

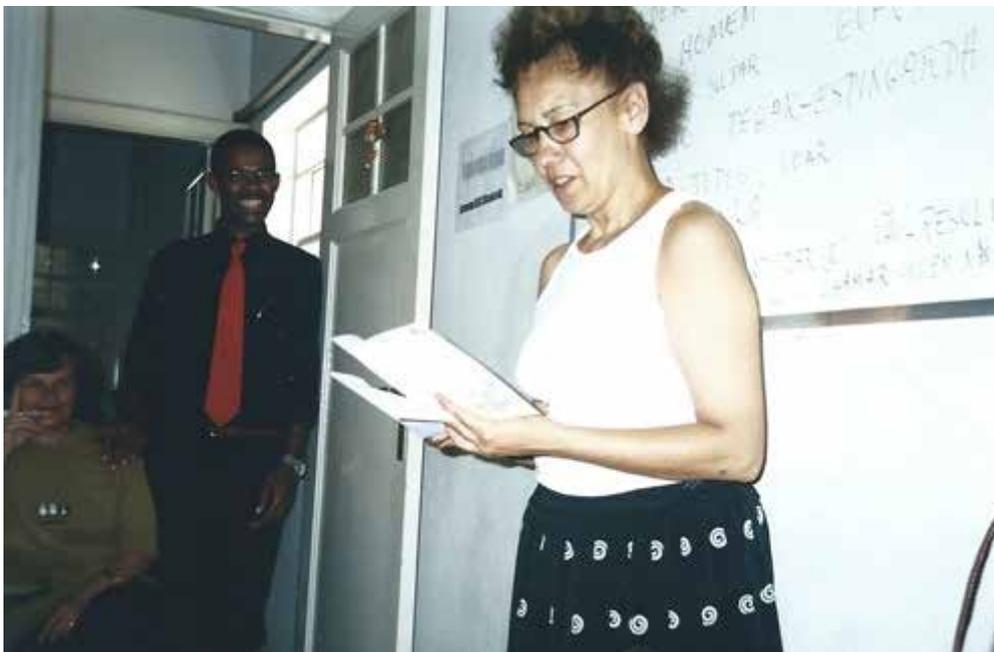


Foto: Arquivos da FENEIS-SP

No momento em que celebramos os 25 anos da primeira obra brasileira, organizada em livro, e com a potência de ser uma gramática da Libras, como testemunhamos no título adotado pela própria autora “Por uma Gramática de Línguas de Sinais”, entendemos que é necessário reverberar não somente o pioneirismo, mas o trabalho sério, científico e engajado da pesquisadora. Naquele momento, Lucinda sabia que não estava fazendo uma gramática da Libras, já que seu texto faz referências explícitas a fenômenos descritos em outras línguas de sinais. Talvez por isso o livro não se chame “Por uma gramática da Libras”. Isto demonstra o cuidado e a precisão que Lucinda empreendia em sua escrita, que se revela na obra de 1995, com uma agenda rica e diversa de tópicos que discutem não somente a natureza linguística das línguas de sinais, mas sobre a linguagem humana e a teoria que se construía, à época, sobre a natureza da linguagem.

Longe de se fazer um retrospecto pormenorizado da vida da autora, queremos dar relevo as suas contribuições para o campo da linguística das línguas de sinais, e reafirmamos a importância de se continuar a ler Lucinda Ferreira na atualidade. A obra de 1995 é uma compilação detalhada de trabalhos de pesquisas realizados em parcerias com seus colaboradores nacionais, como os pesquisadores surdos, Myrna Salerno Monteiro, Sérgio Marmora Andrade e Nelson Pimenta de Castro, as pesquisadoras

ouvintes, Tanya Amara Felipe e Deize Vieira dos Santos, para citar somente alguns, e internacionais, como Norine Berenz e o matemático francês Remi Langevin com quem Lucinda desenvolveu estudos pioneiros sobre a formalização do posicionamento topológico das unidades mínimas que compunham os sinais da Libras e de outras línguas de sinais, além de uma proposta de sistema de transcrição.

A contribuição linguística de Lucinda para a compreensão de fenômenos da Libras, apesar de apresentar-se como uma agenda potente de investigações, exhibe por vezes um aspecto inicial da proposta ainda sem o devido refinamento. Percebe-se que a autora opta por publicar suas ideias embrionárias e fomentar o debate, o que demonstra seu caráter propositivo e generoso com a comunidade linguística. As publicações da autora demonstram sua versatilidade e capacidade teórica e intelectual para lidar com os temas mais diversos, com questões que vão desde os níveis mais internos da gramática àqueles que estão no nível do discurso e da pragmática. Lucinda se arrisca com afinco para explicitar uma da Libras, tais como os estudos sobre modais, a negação, a pesquisa sobre cores, o trabalho sobre atos de fala e as estratégias de polidez em Libras, a análise dos classificadores, pronomes, correferencialidade, além do pioneirismo no trabalho com línguas de sinais isoladas.

As pesquisas da autora se desenvolvem de forma mais concentrada nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, além da excursão à aldeia Kaapor no estado do Maranhão. Mesmo numa época em que a internet tampouco os recursos tecnológicos atuais estavam disponíveis, as orientações de Lucinda para o trabalho com as pesquisas de campo permanecem basicamente inalteradas.

Emeli Leite, professora da PUC-RJ, em comunicação pessoal, nos forneceu um dos vários relatos sobre o grande papel que Lucinda teve dentro da comunidade surda e que ultrapassou as questões intelectuais, como por exemplo a formação de pesquisadores de línguas de sinais, mas também como alguém que trouxe à baila a questão da legitimidade das línguas de sinais para dentro dos principais centros da pesquisa linguística no Brasil e nas questões políticas. Lucinda sempre enfatizava em seus textos a importância do reconhecimento da língua de sinais como línguas naturais humanas, além das questões relativas à formação de professores e intérpretes no Rio de Janeiro. Através de sua atuação na descrição linguística da Libras, Lucinda trouxe ao Brasil pesquisadores de renome que trabalhavam com línguas de sinais de outros países, muitas vezes, em claro confronto com a vontade política da educação de surdos da época.

Uma questão cara à linguística sobre a importância da aquisição precoce da língua de sinais e dos prejuízos linguísticos causados pela ausência do *input* sinalizado foram abordadas por Lucinda em duas de suas publicações (1986;1989) na revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* da UNICAMP

e somente revelam que, mesmo 34 anos depois, estamos andando em circunlóquios, discutindo mesmidades. Lucinda já se perguntava à época, “por que teria o surdo que estar apto a se comunicar com todos os ouvintes e surdos que o cercam? (Ibidem, p.94)”; E acrescenta, “não conhecemos nenhum argumento válido que justifique a colocação da comunicação surdo-ouvinte em primeiro plano, relegando assim a comunicação surdo-surdo para segundo plano: os surdos apenas oralizados têm enorme dificuldade de comunicação mútua, por razões óbvias (Ibidem, p.94)”.

Tomando todos estes fatos em consideração, é evidente que os desdobramentos atuais da linguística das línguas de sinais, direta ou indiretamente, devem o reconhecimento ao pioneirismo e à bravura de Lucinda, pois ainda nos dias atuais, ouvimos linguistas fazerem a mesma pergunta: ‘Libras é língua?’.

Em homenagem à Lucinda Ferreira, o terceiro número do volume 16 da Revista Linguística tem a capa inspirada em Nancy Rourke para exaltarmos a arte e cultura surda e conta com dezesseis artigos, além de uma entrevista, um squib e uma resenha. O número apresenta uma diversidade de temas e é composto por autores surdos e não surdos. Dentro desse escopo, o volume traz contribuições nas áreas de descrição linguística, experimentação linguística, a sociolinguística, a linguística de corpora, entre outras, com diálogo com as línguas de sinais ou a população surda, o que ajuda a construir novos caminhos para uma nova gramática para as línguas de sinais.

Começamos o número com uma entrevista com a fonóloga Diane Brentari. Diane é professora da *University of Chicago* e co-diretora do *Center for Gesture, Sign and Language*. É uma figura marcante na área das línguas de sinais por seus trabalhos voltados para o papel da modalidade para a cognição da linguagem, fonologia das línguas de sinais, linguística histórica e tipologia das línguas de sinais. Além dos inúmeros artigos publicados, a professora também é a autora de dois livros -- *Sign Language Phonology* (Cambridge University Press, 2019) e *Shaping Phonology* (2018).

A entrevista foi conduzida por Anderson Almeida da Silva, Loise Soares de Azevedo e Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa que navegam por diferentes temáticas sobre o papel das línguas de sinais para a teoria linguística, bem como discussões mais políticas sobre a importância da presença de uma língua de sinais para o desenvolvimento da criança surda. Essa entrevista conduzida em inglês foi traduzida para Libras por Loise Soares de Azevedo e Anderson Almeida da Silva. É a primeira vez que temos um texto da Revista Linguística em Libras. Esperamos que este seja o primeiro de muitos.

Os artigos que seguem descrevem algumas das contribuições mais marcantes da obra de Lucinda

Ferreira como *Ainda se busca “Por uma gramática de línguas de sinais”?* a figura de uma precursora de Angela Corrêa Ferreira Baalbaki, Beatriz Fernandes Caldas e Tathiana Targine Nogueira. O artigo apresenta como Lucinda Ferreira foi importante para a construção de um programa de pesquisa em linguística descritiva sobre línguas de sinais em geral e da Libras em particular.

O artigo *É o tempo nos gestos dos sinais* de Gustavo Godoy apresenta um perfil etnográfico da língua de sinais ka’apor (LSK) e descreve a referência temporal na LSK e na língua ka’apor (da família tupi). Enfatiza por fim a contribuição comparatista da obra de Lucinda Ferreira entre línguas de diferentes modalidades semióticas e de diferentes matrizes socioculturais.

Em *Gírias na língua de sinais brasileira e seus contextos de uso*, os autores Cristiano Pimentel Cruz, Bruno Gonçalves Carneiro e Karylleila dos Santos Andrade apresentam um estudo sobre o uso de gírias no aplicativo *WhatsApp* por um grupo composto apenas por surdos, na cidade de Palmas - TO. Os resultados apresentados indicam que o processo de criação de gírias envolve a lexicalização de ações gestuais, originando sinais altamente icônicos, e a alteração de unidades sub-lexicais.

No artigo *O duplo mapeamento do sinal “VENCER” em contextos metafóricos em Libras*, Leila Rachel Barbosa Alexandre, Mário Augusto Silva Sousa Júnior e Geisymeire Pereira do Nascimento apresentam construções simbólicas do sinal “VENCER” em Libras utilizadas em contextos metafóricos por oito surdos que residem em Teresina-PI. Com uma abordagem da Semântica Cognitiva os autores apontam haver múltiplas possibilidades de utilização metafórica apesar de se observar sistematicidades.

O artigo *Mudanças graduais e abruptas: reflexões sobre sinais soletrados e compostos da Libras em uma abordagem construcional baseada no uso* de Roberto de Freitas Junior, Lia Abrantes Antunes Soares, João Paulo da Silva Nascimento, Ruan Sousa Diniz vai discutir o processo de mudança em sinais soletrados e compostos em Libras a partir de linha teórica construcional baseada no uso. O artigo aborda mudanças de cunho mais gradual e outras que afetam o sistema de forma mais pontual.

Rodrigo Nogueira Machado e Ronice Müller de Quadros investigam empréstimos linguísticos de outras línguas de sinais para a Libras em seu artigo *Contato linguístico em Libras: um estudo descritivo da influência de outras línguas de sinais na Libras*. Seguindo a tipologia de empréstimos de línguas em contato proposto por Carvalho (2009), os autores apresentam um corpus de empréstimos na Libras.

Derya Nuhbalaoglu em seu artigo *Resolving pronominal reference in local contexts: a referent*

*selection task* apresenta os resultados de um estudo sobre qual seria a preferência para a retomada anafórica de referentes não localizados no espaço de sinalização. A partir da aplicação de um teste com sentenças modificadas utilizando dois referentes antecedentes não localizados no espaço e a retomada com a apontação para a direita e para a esquerda utilizando verbos recíprocos, a autora conclui que o mecanismo preferencial de retomada tanto para a DGS (língua de sinais alemã) como para a TID (língua de sinais turca) é a retomada pelo segundo referente mencionado ou pelo objeto sentencial. O estudo é relevante e contribui com o aprofundamento sobre as questões relacionadas, por exemplo, aos princípios de ligação propostos dentro do quadro teórico da teoria gerativa e as questões de correferencialidade.

O trabalho de Marloes Oomen intitulado *Spatial verbs are demonstration verbs* explora o famoso debate sobre se os verbos espaciais, aqueles que requerem argumentos locativos, poderiam ser agrupados com os verbos de concordância, aqueles que requerem argumentos nominais, já que em ambos os grupos, a realização morfossintática é feita com a trajetória espacial entre os argumentos nominais e locativos. A partir da análise do corpus da DGS, a autora analisa um grupo específico de verbos espaciais que, contrariamente às predições da literatura, apresenta uma alta taxa de sujeitos nulos, diminuindo a recuperabilidade dos sujeitos e a realização variável do movimento de trajetória entre os argumentos locativos dos verbos. A autora defende então que esses verbos pertencem a grupos diferentes e que os verbos espaciais possuem um componente demonstrativo que está ausente nos verbos de concordância regular, e por isso, os fenômenos morfossintáticos supracitados são possíveis naquela categoria verbal, mas não nesta última.

Lara Mantovan é a autora do artigo *Exploring the effects of phrase-final lengthening in Italian Sign Language (LIS) noun phrases* que estuda as pistas prosódicas produzidas em correspondência com os limites do sintagma nominal na língua de sinais italiana (LIS), analisando dados quantitativos e qualitativos oriundos de um corpus.

O artigo *Descrição e análise semânticas da intensidade em libras* de Luciana Sanchez-Mendes, Rimar Ramalho Segala e André Nogueira Xavier versa sobre expressão de intensidade em Libras com um tratamento formal unificado para predicados que expressam noções de ênfase, esforço, confirmação e completude. Trabalhos em semântica formal com dados de Libras ainda são escassos na literatura, o que torna a discussão fundamental para fortalecer a área.

Na interface interpretação-sintaxe temos o trabalho *Reference switching in sign and speech: grammatical and discourse features across modalities within signed-to-spoken language interpretation* de autoria de David Quinto-Pozos, Ronice Muller de Quadros e Blake Maynard que analisa textos

originalmente produzidos em Libras e interpretados para o português brasileiro. Os autores apontam caminhos para futuras análises que comparem os traços gramaticais das línguas envolvidas no processo de interpretação, e sobre como o uso de dados oriundos da atividade tradutória pode lançar luz sobre certos fenômenos gramaticais.

No campo da aquisição de linguagem temos o artigo *A aquisição das apontações pronominais pessoais em língua brasileira de sinais – Libras* de Marcos Grutzmacher, Adeilson Pinheiro Sedrins e Telma Moreira Vianna Magalhães que se dedica a estudar a aquisição das apontações pronominais pessoais em uma abordagem longitudinal com base em dados de uma criança surda.

O artigo intitulado *Reconhecimento visual de palavras ortográficas e datilológicas por pessoas surdas*, da autoria de Humberto Meira Araujo Neto e Camila Tavares Leite, estuda o efeito da natureza lexical no processo de reconhecimento de palavras visuais ortográficas e datilológicas por surdos com restrições no desempenho da oralidade, tomando como base o resultado obtido em testes de nomeação lexical aplicados com o público em questão. O artigo *Estudos experimentais combilíngues bimodais: aspectos metodológicos* de Ronice Müller de Quadros, Diane Lillo-Martin, Marilyn Mafra Klamt, Karina Tasso Pires traz uma revisão dos trabalhos experimentais realizados com bilíngues bimodais apresentando caminhos e desafios nesse campo de estudo.

No campo da tradução, o número conta com dois artigos. *A tradução dos nomes das personagens bíblicas para a língua brasileira de sinais: analisando o manual “o clamor do silêncio”* versa sobre a onomástica de sinais de nomes de personagens bíblicas, extraídos do Manual de Sinais Bíblicos – O Clamor do Silêncio (1991). A autora Gabriele Cristine Rech conclui “que praticamente todos os sinais de nome utilizam a primeira letra do nome em Português seguidos de outras motivações”. O segundo artigo sobre tradução de Neiva de Aquino Albres intitulado *Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa* discute a tradução comentada e seus procedimentos de apresentação de dados.

Após essas importantes contribuições em formato de artigo, temos um squib com observações instigantes e uma resenha sobre um campo sempre em debate que é o PBL2 para surdos. O texto *Descrição da variação fonético-fonológica na letra manual “e” em libras* de Heloise Gripp Diniz desenvolve análises iniciais sobre a letra manual ‘E’ em Libras. Por fim, temos uma resenha da tese *A emergência de um sistema de competidores: um estudo cognitivo-funcional dos processos mentais subjacentes ao desenvolvimento do PBL2 em surdos universitários* que desenvolve uma discussão

sobre o desenvolvimento do PBL2 para surdos universitários com autoria de Roberto de Freitas Junior e João Paulo da Silva Nascimento. A tese discute com alguns experimentos o acesso ao texto escrito por surdos universitários e como eles percebem unidades linguísticas do português.

Ao final, o conjunto de trabalhos publicados neste número evidenciam não somente o diálogo das produções atuais com o trabalho seminal da primeira linguista que estudou as línguas de sinais brasileiras, mas a contribuição do campo da linguística das línguas sinalizadas para a entendimento da linguística como um todo.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nelly. Empréstimos linguísticos na língua portuguesa. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, L. *Por uma gramática de Línguas de Sinais?*. [reimpr] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010, 273 p.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Integração social do surdo. *Trabalhos em linguística aplicada*, v. 7, 1986.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Painel: Bilinguismo e Surdez. *Trabalhos em linguística aplicada*, v. 14, jul./dez., 1989, pp. 89-100.